

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.676

Quarta-feira, 14 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas da impressão—rua da Atalaia, 111 a 113

Pelo dedo se conhece o gigante  
Pela baixeza das palavras se con-  
nhece o carácter dos indivíduos.  
Vejam como se exprime o comis-  
sário geral da polícia.

## A GREVE DE TRANSPORTES URBANOS

Em consequência da reunião das direcções dos sindicatos, realizada ontem, a U.S.O. e a C.G.T. vão intervir no conflito, procurando hoje o governo a fim de apresentar-lhe uma plataforma para solucionar a questão. Estes organismos reunirão amanhã para, segundo a atitude do governo, resolverem por sua vez, sobre a atitude que o proletariado deve tomar.

**Ro povo trabalhador recomendamos a máxima atenção: as vitórias dos trabalhadores dependem da solidariedade que eles mantêm entre si!**

**“A ordem é arrear!”**

E' impossível que os revisteiros portugueses deixem de aproveitar para dele tirar explêndidos efeitos humorísticos uma figura que está em foco pelos seus actos cômicos e pelas funções graves que exerce no nosso meio policial.

Mentalidade de cabo de esquadra, já celebrizada na criação interessante do *cabo Elísio*, a figura a que nos vamos referir possui galos de maior valia. Deu-lhe há tempos a fantasia para transformar as esquadrilhas em barbeiras chiss. Farto de viver sem exercer uma função útil, um dia que pensou em trabalhar, deixou-se seduzir pela arte de barbear.

Os leitores já o conhecem. Trata-se, na verdade, do individuo que dirige a polícia de Lisboa, trata-se do sr. Ferreira do Amaral.

Quem tivesse assistido a uma assemblea de proprietários de garagens e de automóveis realizada ontem no Automóvel Club e apreciasse a linda figura que o sr. Ferreira do Amaral lá fez, não voltaria a gastar dinheiro no Coliseu para ver qualquer dos clowns célebres que por lá tem passado.

Muito digno, muito grave, decerto no intuito de fazer respeitar a sua farda e o seu alto cargo, teve o sr. Ferreira do Amaral frases, como esta: «A minha polícia tem duas funções—dar porrada e levar porrada».

Pordem-nos as leitoras a violência da expressão, mas como foi usada pelo comissário geral da polícia de costumes, que tem ao que parece o dever de velar pela moralidade pública e de punir a linguagem despejada que moleste ouvidos castos—permitem-nos também seguir, nas palavras, o caminho da polícia, que é o caminho da lei...

Se as palavras, as frases exprimem não só o pensamento do individual como os próprios sentimentos, esta frase do sr. Ferreira do Amaral é bem eloquente. As funções da polícia vistas através da sua mentalidade estreita são as de simples feras à solta.

Outra frase, ou melhor, outra palavra características daquele importante funcionalista da república: **arrear**.

«A ordem é arrear»—éis expressão lapidar da alta mentalidade do sr. Ferreira do Amaral. Há greves? «A ordem é arrear!» Correm boatos de revolução? «A ordem é arrear!» Faltam as batatas? «A ordem é arrear!» Os automóveis não circulam? «A ordem é arrear!»

O sr. Ferreira do Amaral, segundo dizem para aí, é uma criatura culta e inteligente. Aqui ficam arquivadas as suas frases—ás frases que hão de levá-lo à imortalidade!

**NOTAS & COMENTARIOS** | Conferência Inter-Sindical

dos marítimos de Lisboa e arredores

Sacrifício!

Um redactor da *Epocha*, estampou no seu jornal, várias impressões sobre Ilhavo e os seus pescadores. Derrete-se o jornalista, por os de Ilhavo, votarem a Deus, a adoração pacífica que os pretos dedicam ao manípano, sem a superioridade do pietro, que se fabrica o manípano, que adora, também o detesta e despacha.

Apresenta ainda, com o mesmo delectável prazer, uma legenda de pescadores devotos, em que as asneiras de orografia se abraciam a rudimentares patentes de raciocínio. E esfrega-se todo de contente o jornalista...

E tem catolicamente razão para isso porque é preciso ser-se primitivo e ignorante como um pescador de Ilhavo para adorar Deus sem conhecimentos de gramática. Se alguém os ensinasse a ler e a puzesse em condições de perder a sua ingenuidade e os seus terrosos, o jornalista protestava contra o sacrifício... E Deus estava com ele!

Zanga de Deus e «Nemo»

Está «Nemo» muito zangado, e com Deus, por estarem em greve algumas classes operárias que não reclamam quer o conforto indispensável à vida, mas as condições necessárias para não viver de miséria e morrer de fome, dum modo fulminante.

Grita o «Nemo», irado, que se trata dum mobilização parcial das forças revolucionárias, que preparam assim o advento dum provável estado soviético ou coisa que o valha.

Que a sociedade está ameaçada, não resta dúvida ao incômodo que achamos citamos Deus, pelo visto, e é «Nemo» que o diz, não pode ver com bons olhos que os trabalhadores se não submetam à miséria e à tirania. Querer assegurar alguidade própria e à família, o sustento próprio e o da família, desgraça o Deus segundo afirma o «Nemo». O direito à vida—é subversivo—segundo o director do universo e o director da *Epocha*.

Ler folhetim na 2.ª página

## Pela vida de Acher!

Acaba de formar-se em Lisboa um comité pró-libertaçao do artista espanhol — O seu primeiro apelo aos homens de sentimentos humanitários

Temos seguido com grande interesse, a iedade connosco, a fim de arrancar a campanha humana e justiciera que une a vida ao império capitalista. Es- aperamos que não deixarão de seguir a A. I. T. unindo os seus esforços aos nossos e que se solidarizarão com a nossa obra de agitação a favor de J. B. Acher. Propomos a todos as nossas organizações adherentes que os ajudem nos nossos esforços, que protestem contra a sentença de morte e que peçam a libertação imediata de Juan Bautista Acher.

Estamos convosco em todas as vossas lutas, em todas a vossa agitação! O Bureau administrativo da A. I. T.—Um dos secretários, Augustin Schouclay.

Eis a voz do Universo que reclama a vida de El Poeta. Todos os seres humanos, amantes da verdade e da justiça devem persuadir-se de que é necessário obrar em consequência, para conseguir o primeiro o indulto e libertar depois esta nova vítima do capitalismo.

Para o que, reconhecendo que é preciso fazer uma acção firme, serena e capazida que se faça ouvir através das fronteiras, dê o resultado que todos anhemos, que não é mais que o indulto de nossos irmãos Acher: nós um grupo de homens de coração e de boa vontade não vacilamos em constituir, em Lisboa, um comité defensor da vida de El Poeta. Este comité dá a conhecer a todos que muito breve publicará as medidas que, julga necessário pôr em prática para conseguir um resultado satisfatório. Neste momento dirigimo-nos ao povo português e particularmente aos espanhóis residentes em Portugal. É necessário que esta colónia composta por mais de 50.000 almas tenha em conta o caso de que nos ocupamos, fazendo esforços para salvar a vida do artista seu patrício,

Demonstrando desta forma aos seus irmãos de Espanha que cá também sentem as mesmas amarguras e querem o indulto dum inocente.

Estamos de todo o coração ao vosso lado para ajudar-vos a arrancar esse camarada das garras dos carrascos.

A solidariedade não só do «bureau administrativo da Associação dos Trabalhadores, como de todas as organizações nacionais adherentes, secunda-os com entusiasmo. Com profundo sentimento notamos o silêncio das outras internacionais: nem a de Moscova, nem a de Amsterdão disseram até agora uma palavra, e pode-se pensar que não acham necessidade de aderirem a um movimento de protesto ou de solidariedade.

Reina também grande desejo entre todos os marítimos de véspera efectuada esta reunião donde sairá, por certo, senão a realização, pelo menos a aspiração dos seus ideais.

Prevê-se a discussão de importantes trabalhos apresentados por vários Sindicatos, esperando-se que até à data da Conferência ainda outros apresentarão mais alguns, sendo para desejar que não demorem o seu envio para a comissão organizadora, que reúne todos os dias, podendo prestar quaisquer esclarecimentos desejados, e esperando com brevidade a resposta às circulares enviadas.

**Comissão Pró Manuel Augusto de Oliveira**

Refine hoje, às 18,30 horas, essa comissão, a fim de apreciar assuntos vários que se prendem com a solidariedade a prestar à este camarada.

**Metalúrgica do Lumiar**

Estando definitivamente arrumado este assunto, e consequentemente, atendidas as reclamações dos respectivos operários junto dos tribunais competentes, são convidados todos os operários interessados, de amanhã, quinta-feira, das 18 às 19 horas, irem receber à Procuradoria Geral, rua do Ouro, 200, 2.º, as importâncias em dívida, correspontentes a três semanas de salário.

A falta de comparação dos interessos no dia marcado, redundará em prejuízo dos mesmos, prevenindo-se que no Sindicato Único Metalúrgico se prestam esclarecimentos sobre o assunto.

Acudam todos ao nosso apelo! Ajudem-nos nesta obra nobre e justa, que com fé entusiasta realizamos para salvar a vida dum semelhante. E vós, irmãos portugueses, é necessário que uma vez mais, dei provas da vossa generosidade, ex-gindo o indulto de Juan B. Acher, «El Poeta».

Confiamos no esforço de saudemos fraternalmente.—O Comité Pró-Indulto de El Poeta: José Sanches, R. Mogrovejo, Manuel Peres, Francisco Quintal e Mário Domingues.

Toda a correspondência a: M. Domingues, Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa.

O Sindicato da Construção Civil da Paredes e arredores resolveu oficial ao ministro de Espanha em Portugal reclamando o indulto de Juan Acher.

Protestaram contra a condenação à morte de Juan Acher mais os seguintes organismos:

Construção Civil e Soldadores de Portimão, Corticeiros de Silves, Trabalhadores do tráfego do Porto de Lisboa, Trabalhadores Rurais de Ervedal, Delegações de Ovar, Gaia e Tóre das Vargens do Sindicato Ferroviário da C.P. e S. U. Metalúrgico de Coimbra.

Desengane-se, porque se está aqui, de facto, essa regra jamais admite exceções, para si—que disse disso bem certo—é fatalmente admitida aplicada à sua vergonha e empocalha biografias! Há-de por bem ou por mal considerá-lo e julgá-lo aquilo que é: um bandido! E sabe porquê? Porque tem na sua frente um acusador inexível, inflexível, que não se vende nem menos, nem com o de ninguém, desses poucos bandidos como V. que o coadiuvam por dever de solidariedade.

Entre tanto responde-me aos seguintes pontos:

Diga-me sr. farmacêutico: onde está a escrita respeitante à produção, despesa e venda do Forno da Califórnia?

onde está a escrita da Secção Hortícola?

onde estão os balanços dados no Depósito?

E se imaginariam existentes?

Diga-me sr. farmacêutico: onde está a escrita das matérias primas e materiais para os produtos manufacturados nas diversas oficinas da Cadeia?

é o devedor ou criador de cada oficina e a razão de qualquer da sua existência?

## PELA PENITENCIARIA

Alguns esclarecimentos sobre o fiscal que o sindicato apreciará como entender

Eis-me, sr. redactor, de novo no meu posto de honra e no prosseguimento das minhas verídicas acusações contra esse vampiro encasado...

O que já foi dito (e que está dito provavelmente) não será já de si suficiente, matéria demasiadamente criminal para conduzir esse senhor à presença dum juiz que o julgue e condene como qualquer vil ladrão? Ou não será él um consumado bandido? A mim quiz-me parecer que sim e da pior espécie. Mas, quem sabe?... Será de facto o Senhor Fiscal um funcionário zeloso, um homem digno e honrado, um espírito nobre e conscientioso? Que o digam os leitores de *A Batalha*... Por mim, confesso, que convictamente persisto em classificá-lo de bandoleiro sem nome...

Mas... se tam gravemente ofendo a ex.º, porque se não defende ele? Porque me não desmente él? Porque não prova que é um homem honrado para que eu possa deixar de considerá-lo um bandido? Do seu único silêncio só posso concluir que é um canhão a menor sombra de vergonha e de pudor. *A Caso* contará a ex.º com o veridíctico do sindicato?

«Pensar a ex.º, filosóficamente, que nada tem a recuar da sindicância, quanto ela obedecerá, como todas, ao seu positivismo inflexível do considerar todo o canalha, todo o ladrão, um homem digno, um homem honrado, um funcionário zelozíssimo?...»

Desengane-se, porque se está aqui, de facto, essa regra jamais admite exceções, para si—que disse disso bem certo—é fatalmente admitida aplicada à sua vergonha e empocalha biografias! Há-de por bem ou por mal considerá-lo e julgá-lo aquilo que é: um bandido! E sabe porquê? Porque tem na sua frente um acusador inexível, inflexível, que não se vende nem menos, nem com o de ninguém, desses poucos bandidos como V. que o coadiuvam por dever de solidariedade.

Entre tanto responde-me aos seguintes pontos:

Diga-me sr. farmacêutico: onde está a escrita respeitante à produção, despesa e venda do Forno da Califórnia?

onde está a escrita da Secção Hortícola?

onde estão os balanços dados no Depósito?

E se imaginariam existentes?

Diga-me sr. farmacêutico: onde está a escrita das matérias primas e materiais para os produtos manufacturados nas diversas oficinas da Cadeia?

é o devedor ou criador de cada oficina e a razão de qualquer da sua existência?

Joaquim José PACHECO

Os operários corticeiros mantêm-se com firmes

## CANAL DA MANCHA

LONDRES, 13.—O Daily Herald informa que o governo inglês pretende começar imediatamente a construção do Canal da Mancha, para dar trabalho aos desempregados.

gararam os corticeiros do Barreiro na grande reunião de ontem.

Gregório Matoso elucidou a numerosa assistência da resposta dos industriais, resposta esta que é recebida com indignação.

Escaleliza as pretensões dos industriais e a incerteza destas para com os operários que com o seu suor e seu sangue tem amassado as fortunas que possuem e lhes negam o direito à vida.

Assembleia exprouva com indignação a altitude pouco honesta assumida pelos industriais, resolvendo manter o movimento, acatando todas as decisões do comité da greve. A reunião terminou com entusiásticos vivas à greve, «A Batalha», etc.

No Barreiro

Os operários corticeiros reunidos, resolvem permanecer no movimento com mais energia

Ao ser aqui conhecida a infame resposta dos industriais, foi como um ralo que cai dentro deste grande centro corticeiro. A tempestade perturbou todos os espíritos pacíficos. Vai pois a classe corticeira esboçar nova luta com mais audácia, com mais energia, defender o negro dos seus filhos e com altivez defenderá a moral da classe corticeira que uns abusos pretendem aniquilar. Poi esta a conclusão a que che-

Foi aprovada outra moção na

**EDEN TEATRO**

Telefone N. 3800

HOJE - As 9 h 30 (21h45) findando a meia noite e um quarto (0,15).  
O mais alegre e deslumbrante dos espetáculos.

**Fruto Proibido**

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com todas as suas Novidades, Atrações e Surpresas. O compõe, por António Gomes, da Trindade. Vários números da sucessão por Laura Costa, Elisa Santos, Adelina Faria, Rosalina de Assunção, Carmen Martin, Filomena Casado e mais artistas da

Companhia OTELO de CARVALHO LINDÍSSIMO GUARDA-ROUPA de JAIME VALVERDE Deslumbrantíssimos scénarios

O mais barato dos teatros PRECOS - Frizes e camarotes, 3500 e 4000; Fauteuils de orquestra, 12000 e 10000; Cadeiras, 700; Geral, 3000 e Primeiro, 1000.

**São Carlos**

Telefone C. 3063

HOJE, às 9 h 1/2 (21,30 da noite)

**AGRADO UNANIME**

Aplausos entusiásticos  
A peça de Hermann Sudermann  
**As Fogueiras de São João**

Magistral criação de Lucília Simões  
Não na locação - Frizes e Camarotes, 42000. 5000. 20000 e 12000;  
Fauteuils, 9000, e Varandas, 2500.

se faz um apelo a todas as mães que entreguem os seus filhos a qualquer camaráada de outras indústrias para os manter enquanto os pais lutam.

Por fim é aprovado o modo de grande entusiasmo por aclamação a continuação do movimento.

**Belém**

Na reunião dos operários corticeiros desta área constatou-se a mesma firmeza dos primeiros dias, estando dispostos a lutar até que as suas reclamações sejam integralmente satisfeitas, encerrando-se a sessão com entusiásticos vivas à greve geral da classe e à Federação Marítima.

Tendo-se conhecimento que um tal José Rafael, escolhedor de rólas da Fábrica Perce-Eles, e que tem um fabrico de cortiça por sua conta, conseguiu meter duas carroças de cortiça no seu fabrico guindadas pelos militares, facto este que originou uma natural revolta na classe corticeira desta área, e para que os castos destes não se contivessem a verificar, deve reunir hoje a classe, pelas 17 horas, para se ocupar deste assunto.

**Póço do Bispo**

Reuniu a classe para apreciar a resposta dos industriais, verificando forma indigna como estes senhores se estão conduzindo, porquanto, para não fugirem aos seus ardós de todos os tempos, veem novamente pôr à prova o seu carácter, pois que ofereceram o conteúdo do ofício de 26 de Abril p. p., que a classe já conhece.

Resolverá a classe, em face de semelhante proceder, responder com altivez com o prosseguimento da greve e só retomar o trabalho quando a Federação o determinar.

Deliberou mais aprovar uma proposta do teor seguinte:

1.º Protestar energicamente contra a oferta de mais horas de trabalho é o aumento de 10 %; 2.º Manter a luta até que nos seja feita justiça; 3.º Agirem com a ação que a força das circunstâncias o permitirem; 4.º Fazer votos para que todos os corticeiros saibam corresponder à ação que o nosso movimento require; 5.º Considerar nossos inimigos todos os encarregados semanais que não abandonaram o trabalho, nossos inimigos e «amarelos».

A classe tomou conhecimento do acto dos industriais Baião, Rodrigues & C.ª, que andaram na estação dos Olivais descartando uns vagões de cortiça, São interessantes estas criaturas... E' para que aprendam.

A classe, ao encerrar a sessão, levantou entusiásticos vivas à greve, à Federação, C. G. T. e a *Batalha*.

**Póvoa de Santa Iria**

Repudiou a classe daqui a ridiculizar ofertas dos industriais pelo que de infame contém, mostrando mais uma vez que semelhantes criaturas são uma aberração da natureza, pois que na sua ofensa anteve-se o instinto de feras dispostas a sugar todo o nosso sangue.

A classe local está indignada por tal facto, resolvendo não retornar o trabalho enquanto a Federação não o resolve, fazendo com energia valer os seus direitos que de resto são os da nossa classe inteira.

Viva a greve! Viva a Federação Corticeira! Viva a C. G. T. e a *Batalha*.

**São Tiago de Cacém**

**SÃO TIAGO DE CACÉM**, 10. - Os operários corticeiros, reunidos em assembleia geral, resolveram manter-se na mesma atitude até à completa vitória das suas reclamações.

O sindicato está em sessão permanente e aguarda as deliberações da Federação.

**Seixal**

Os operários corticeiros, reunidos em assembleia geral às 10 horas de ontem para apreciar a resposta dos industriais, protestaram energeticamente contra a oferta feita, conservando-se na mesma atitude do primeiro dia, sendo resolvida o seguinte:

1.º Repudiar energicamente a proposta dos industriais; 2.º Manter a luta quanto tempo for necessário até que justiça nos seja feita; 3.º Agir com ação que for preciso para o movimento; 4.º Não ter atenção com boatos e só retomar o trabalho quando o comité o indique.

Foi encerrada a sessão aos vivas à greve geral da classe, às Federações Corticeira e Marítima, a *Batalha*, C. G. T. etc.

**Silves**

**SILVES**, 12. - Continua com entusiasmo a greve dos operários corticeiros desta localidade.

Entendemos os empregados que não são assalariados, porque continuam a trabalhar, atraçando assim os seus companheiros de infotúnio.

**A BATALHA****TEATRO NACIONAL****HOJE**

em 7.ª récita de assinatura, a primeira representação da peça original do jornalista NORBERTO DE ARAUJO, intitulada:

**DENTRO DO CASTIGO**

Ester Leão, Ilda Stichini, Rafael Marques e Ribeiro Lopes, interpretam os primaciais papéis

**NOTA DO COMITÉ**

Camaradas: — A resposta que os industriais deram à nossa reclamação fez vibrar de indignação toda a classe corticeira. E' que, quando uma resolução é filha do espírito de malvadez ou nasce de criaturas que tem em pouca conta a sua dignidade moral, traz sempre como consequência a natural revolta da parte que é atingida.

Nunca, em tempo algum, a nossa organização, em todos os transes da sua existência, seja com quem for que tenha que tratar, deu o dito por não dito.

Temos por norma manter com lealdade coerência os compromissos que tomamos; por isso revoltamo-nos causados nusas, quando alguém fala miseravelmente aquilo que promete. Foi o que sucedeu agora com os industriais corticeiros. Em 26 de Abril, comunicaram-nos 10 % com a condição de trabalharmos mais horas quando necessitássemos. Repeliu esta proposta, foi-nos oficiado novamente, em 6 de Maio, com a mesma atenção ao ofício anterior, isto é, pondo de parte a pretensão de trabalharmos mais horas, mantendo, porém, os 10 %. Não aceitámos esta oferta por a considerarmos irrisória perante o crescimento voraz da carreira da vida, registando, todavia, uma vitória moral resultante da desistência dos industriais de trabalharmos horas a mais quando elas quizessem, pagas proporcionalmente às do horário normal.

Reúniam novamente os industriais e resolveram manter em absoluto o ex posto no seu ofício de 26 p. p. Por isto se conclui que há um certo número de industriais que parece estarem empenhados em derrubar, de facto, a Secção de Cortiça, visto que momentaneamente já tem vibrado forte navalhadas como sucedem agora.

Que a classe via nestes factos de que estes morais são algumas das industriais que postulam na Secção de Cortiça, e que isso lhe sirva de incitamento a prosseguir na luta sem desfalcamento, que este comité o determine em contrário.

Viva a Organização Operária!  
Viva a greve corticeira!

**Uma saudação da U.S.O. de Lisboa**

A U. S. O., na sua reunião de 10 de corrente, aprovou uma saudação à classe dos corticeiros, em greve, fazendo votos pela consecução das suas reclamações e convidando todo o proletariado de Lisboa a prestar-lhe a sua solidariedade moral e material, quando se tornar necessária.

**Transportes Urbanos****NOTA OFICIAL**

Continua no mesmo pé o movimento contra o aumento das multas, constatando este Comité se modificado um pouco o aspecto do conflito.

Por comunicação directa do Porto, sabemos que as classes de viação daí, assim como as de Braga, Viana e doutras localidades do Norte não aceitaram a plataforma das Associações Comercial, Industrial e Automóvel Club, mantendo-se firmes, solidárias e entusiasmadas na luta contra o aumento vexatório das multas.

Tem este Comité conhecimento, de que alguns automobilistas portugueses, sócios do Automóvel Club, pretendem sair com os seus carros em lhas satisfazer a plataforma em questão.

Não podem as classes assalariadas competir com a bôla dos sr. automobilistas portugueses, motivo porque não aceitaram a plataforma e se devem manter com firmeza, procurando, cada vez mais, estreitar a solidariedade entre si, tanto mais que neste momento mais precisa é.

Este Comité comunica que nada houve, nem há, de comum nesse momento, entre as classes de viação urbana e os automobilistas «portugueses» e que o facto destes sr. pretendem sair com os seus carros, em nada pode modificar a marcha do conflito.

Este Comité transmite ter sido procurado pela União dos Sindicatos Operários que se propôz, juntamente com a Confederação Geral do Trabalho, realizar «démarches» para a solução do conflito.

Exorta, pois, este Comité, as classes que representa a manterem-se no seu posto, sem defeções, até final solução.

A convite da Comissão de Démarches devem as classes reunirem nas suas sedes, conforme as convocações publicadas...

Deverem todos os camaradas que têm esta noite oficial, darem-na a conhecer a todos os interessados. — O Comité Central Misto das Classes de Viação.

**União dos Sindicatos Operários**

A convite da U. S. O., reúniram ontem, as direções das Associações de Classe de Lisboa, para apreciar a greve dos transportes urbanos, cuja solução se faz sentir nas restantes classes da falta de materiais, etc.

Foi presente uma proposta para que a comissão administrativa da U. S. O. reunisse imediatamente com as classes interessadas para se estudar a forma como as associações de classe de Lisboa deviam intervir.

Reuniu a comissão administrativa da U. S. O. com os delegados daquelas favor dos grevistas. Estes conservaram-

classes resolvidas que hoje uma comissão delegada da U. S. O. e C. O. T. vê procurar uma plataforma que ponha termo ao conflito.

Resolveu aconselhar as restantes classes a refinar e a interessar-se com a marcha esta diligência.

**Secção Profissional dos Pedreiros**

Por incumbeência da reunião magna da classe antecente realizada, uma comissão procurou ontem o ministro do Interior, para lhe expor a situação da classe em virtude da falta de trabalho originada pela greve dos transportes urbanos.

Da exposição que a comissão apresentou e do resultado desta «démarche»

será dado conhecimento à classe, numa assembleia geral que se realiza hoje, pelas 21 horas, com a compарéncia de todos os componentes.

**Comissão pr. 2.º Congresso**

Reúne hoje, pelas 20 horas.

**Despertar**

A administração pede aos núcleos e agentes a resposta urgente a uma circular que foi enviada.

**C. V. S.****Marítimos da Foz do Douro****PORTO, 12.**

Como já temos notícias, encontram-se em greve: os marítimos da Foz do Douro, cedendo a um decreto do ministério da marinha, forjado pela corporação de pilotos, pelo qual são cercadas regalias aos lamajeros.

**Já**

foi a Lisboa uma comissão entretida com o ministro da marinha que prometeu em breves dias introduzir um aditamento ao decreto em que faria justiça aos lamajeros.

Já são passados 12 dias e o referido ministro ainda nada fez para solucionar a greve, no disposição de só retornar o trabalho quando o ministro lhe reconheça a justiça da sua causa.

**EM FARO****Operários da Construção Civil****FARO, 12.**

Declararam-se em greve todos os operários que aqui trabalham nas obras do sr. Fialho, o rei dos Algarves.

Os grevistas são em número de mil, aproximadamente.

**Foram**

estas as causas do conflito:

Devido à excessiva carestia da vida, várias vezes uma comissão de operários procurou o rei dos Algarves para lhe formular uma justa reclamação de aumento de salário, recusando-se ele a receber a comissão. Este, em face da sua recusa, aprovou a occasião em que él foi a obra para lhe apresentar a reclamação. O famoso porto algarvio barafustou maliciosamente acabando por chamar o encarregado ordenando-lhe que despedisse a comissão ou encerrasse as obras. O encarregado não deu execução a nenhuma dessas ordens e as obras prosseguiram.

Ultimamente foi dada ordem para despedir alguns elementos que tinham feito parte da comissão, dentre os quais Joaquim Barroso e Manuel Fouca.

Em virtude disso o pessoal solidarizou-se com os despedidos, tendo abandonado o trabalho.

Tem-se realizado várias «démarches» com um *alter ego* do sr. Fialho, um imponente, grosseiríssimo malcadaisíssimo D. António que replicou que os despedimentos se mantinham e que as reclamações de aumento de salário não seriam atendidas. Em face disso o pessoal resolveu manter-se na mesma atitude de protesto.

Os grevistas resolveram apelar para a solidariedade da F. C. C. e da C. G. O. e apelar para todos os sindicatos afins de que nenhum operário venha para aqui trabalhar enquanto o conflito não for解决ado.

**CONSTRUÇÃO CIVIL****CONSTRUIÇÃO****MÓBILIARIA****Sindicato do Pórt**

— Ainda não recebemos o vale e recibo a que se refere vi ofício n.º 257, de 3. Dizem-se enviamos.

**Delegação Federal**

— Reúne

— Delegação

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

EM COIMBRA

## Os empregados no comércio

Istão deixando perder todas as regalias

COIMBRA, 11.—Vamos hoje mais uma vez ocupar-nos do descanso semanal e horário de trabalho, no respeitante aos empregados, no comércio — as duas regalias que pouco a pouco valem vendas desaparecer, e que no exactamente por isso é que ao referimo-nos a essas duas regalias abusivamente desrespeitadas pelo patronato, não podemos deixar de censurar ásperamente a conduta do Ateneu Comercial (o sindicato dos empregados no comércio de Coimbra) que, esquecendo-se lamentavelmente do seu dever, em lutar por todas as formas e meios ao seu alcance para a conservação dessas justas regalias, se entretém com coisas das menos importância, não falando nas que são prejudiciais à classe e à humanidade.

Bem sabemos que esta classe não tem aquele espírito reivindicador e revolucionário que seria necessário para se defender da ignobil exploração de que é vítima.

A sua vida, amarrada ao balcão trânsito e corruptor — estes fortes da sociedade capitalista e opressora — não é desenvolvida livremente. No entanto, desde que à sua frente estão alguns elementos de valor, e que já conseguiram vencer uma vez os revolucionários que pretendiam derrubar o sindicato da sua rota sindicalista, a eles compete dar à mesma classe uma orientação que a torna forte e consciente, e essa orientação não pode ser outra: a defesa intran-

sigente das regalias da classe, lutando ainda porque outras de alcance mais vasto e um futuro próximo lhe deem mais pão e liberdade.

Em Coimbra, de há muito que os comerciantes — alguns — ao domingo abrem as portas dos seus estabelecimentos, mantendo-os abertos até às primeiras horas da tarde.

Outros, e em especial na chamada zona «lata de portas» é durante todo o dia, vendendo os empregados adentro do balcão avião os fregueses. Isto dá-se com o descanso semanal, não sabendo nós como tal seja consentido pelo sindicato dos empregados no comércio, que mais uma vez mostra abandonar a regalia que foi o seu principal passo de emancipação.

Claro está, que para ser mais completo o espessinhamento da classe, o horário de trabalho também devia sofrer o ataque por parte do patronato, e assim, de facto, essa regalia desaparece vertiginosamente, havendo estabelecimentos abertos das 8 às 21,30 horas, o que nos vem dizer claramente que tido sido continuada pela actual empreitada.

O «Rigoletto», só deve ser cantado, assim o entendemos, por ótimos cantores. Peço confronto que é natural fazer e pelas exigências que a sua interpretação vocal pede, a ópera predilecta de Verdi, cairá em desgraça posto em cena noutras condições. Necessita ainda de três vozes sãs e bem conduzidas que são tenor, soprano ligeiro e barítono.

Uma só destas vozes que fale arrasta irremediablemente para um fracasso.

Então, sabido como está que qualquer delas se acha intimamente ligada às outras,

E' claro que estas considerações podem e devem ser feitas, quando o «Rigoletto» é exibido no palco dumha cena lírica de primeira categoria. Querer uma interpretação excelente nesta época em que o cambio está da maneira que está, e exigir uma dupla empresa popular que explora espetáculos muito diferentes, ou é refinada parvoice, ou chafira a propriedade de conhecimentos que pretendem alardear indivíduos que em matéria de arte musical só conhecem o ritmo do pontapé nos campos de futebol.

Isto é tam certo, que as suas manifestações de desgraça se exteriorizam em geral pedestremente!

Pois foram dois ou três desses entredouros que patacam o «Rigoletto» como espetadores dumha geral, que custa três escudos e cinqüenta centavos...

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Coliseu dos Recreios

## A ópera de Verdi «Rigoletto»

Não queremos de ânimo leve dizer que a empresa do Coliseu dos Recreios teria feito mal em incluir entre as óperas que a companhia de ópera anuncia levar à cena, o «Rigoletto».

A formosa partitura de Verdi é das mais conhecidas do público e tem sido principalmente como pretexto para apresentar artistas de certa nomeada e neste particular, andariam mal, se não fizéssemos a acção educativa que aquela casa de espetáculos tem tido desde que António Santos da Tomou conta e que tem sido continuada pela actual empreitada.

O «Rigoletto», só deve ser cantado, assim o entendemos, por ótimos cantores. Peço confronto que é natural fazer e pelas exigências que a sua interpretação vocal pede, a ópera predilecta de Verdi, cairá em desgraça posto em cena noutras condições. Necessita ainda de três vozes sãs e bem conduzidas que são tenor, soprano ligeiro e barítono.

Uma só destas vozes que fale arrasta irremediablemente para um fracasso. Então, sabido como está que qualquer delas se acha intimamente ligada às outras,

E' claro que estas considerações podem e devem ser feitas, quando o «Rigoletto» é exibido no palco dumha cena lírica de primeira categoria. Querer uma interpretação excelente nesta época em que o cambio está da maneira que está, e exigir uma dupla empresa popular que explora espetáculos muito diferentes, ou é refinada parvoice, ou chafira a propriedade de conhecimentos que pretendem alardear indivíduos que em matéria de arte musical só conhecem o ritmo do pontapé nos campos de futebol.

Isto é tam certo, que as suas manifestações de desgraça se exteriorizam em geral pedestremente!

Pois foram dois ou três desses entredouros que patacam o «Rigoletto» como espetadores dumha geral, que custa três escudos e cinqüenta centavos...

\*\*\*

Não queremos classificar a interpretação do «Rigoletto» de primoroso ou coisa que se aproxime. Esteve longe disso. Mas não nos pareceu infeliz esse desempenho que justificasse essa mínima reprovação.

A soprano Sidonia Manetti se nem sempre se houve como seria para desejável, nem por isso deixou de nos agradar em alguns pontos da ópera e digna...

E' necessário que os trabalhadores despiem para acabarem de vez com tanta exploração.

Perseguições a um ferroviário

Em virtude de ser operário consciente e pretender o bem dos seus camaradas, foi transferido da estação desta vila para a Régua, em Marco, o ferroviário Manuel Rodrigues Marques, guarda da dia. A ordem de transferência foi dada tam abruptamente que aquele ferroviário não teve tempo de tratar da sua mudança.

Na Régua tem sido perseguidíssimo pelo chefe principal da estação, José de Pinto Valente, que procura a todos os momentos qualquer falta para o castigar. Já o mudou para o serviço da noite para ver se assim o pode encontrar em qualquer falta para lhe conseguir demissão.

Esse ferroviário fez uma exposição dos casos passados às entidades competentes.

Esse menor, a quem é exigido o trabalho dos adultos, tem o miserável salário de \$150 e \$160!

As crianças continuam sendo embebedas nas igrejas pelos padres e pe-

tando-se a peça com toda a sua britaníssima montagem de cenários e guarda-roupa a preços populares que começam hoje.

Mantém-se a concorrência ao Teatro de São Carlos, aplaudindo o público, entusiasticamente, a insigne actriz Luilia Simões, que, na peça de Sudermann, «As Fogueiras de São João», tem uma das suas mais brilhantes e maravilhosas criações. A encantadora peça repete-se hoje.

O tenor Neglio faz o que pode fazer um artista que enveredou pelo caminho da ópera e que se sugeriu a fazer um papel em que Caruso, teve tantas notícias.

No verdade só o baritonist Foggi esteve à vontade, tendo sido um Rigoletto agradável e até inovador porque cantou a aria da vingança no terceiro acto iniciando-o num andamento pouco ovado.

Conclusão: A representação do «Rigoletto» representa mais um esforço da empresa do Coliseu, no qual galhardamente foi correspondida pela farta concorrência do público.

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS—21,30—«As Fogueiras de São João».

NACIONAL—A's 21,30—«Dentro do Casamento».

S. LUIS—A's 21—«O Solar dos Barriga».

APOLÔNIO—Não há espetáculo.

EDEN TEATRO—A's 21,45—«Fruto Proibido».

TRINDADE—A's 21—«Tierra de Carmen».

POLITEAMA—A's 21—«A Ondina».

AVENIDA—A's 21,30—«O Conde Barão».

MARIA VITORIA—Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—As 21,15—«Rigoletto».

IG. VICENTE—A's 21—«O Diogo Alves».

OLIMPIA—A's 20,30—«Animatógrafo».

SALAO POZ—A's 14,30 e 20,30—«Variedades».

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—«Animatógrafo».

GRANDE VENDEDA—«Animatógrafo».

CENTRAL (Avenida)—«Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—«Animatógrafo».

IDEAL (Loreto)—«Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira)—«Animatógrafo».

CANTEIGER (Praca dos Restauradores)—«Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—«Animatógrafo».

WANDERER

A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento

Resistência inegualável às más estradas

Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuais modelos. Reparações de confiança — Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE

116 — Rua Alves Correia — 118 LISBOA

MARCENEIRO

Ajudante, precisa-se, Vila Nova D. Estefânia à rua da Estrelânia.

LIVRARIA BENASCENCA

Outras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de coias e diários matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Victor Hugo, «Miserabilis» é vendida por assinatura, tomo a tomo, e encadernada com capa especiais em 2 ou 3 volumes a 4000, acrescentando-se \$50 de porte ou embalagem para as províncias.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

JOAQUIM CARDOSO

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

Há se esqueram

De que em todo o país só os fabricantes

DONAS DA COVILHÃ

Vendem, diretamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

FATOS E VESTIDOS

em todos os padrões e cores por preços baratinhos ao alcance de todas as bôlas.

Depósitos de vendas a retalhos:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de moedas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratinhos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

CONSTRUAÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções...

Alvenaria e cantaria...

Edificações...

Encanamentos e salubridade das habitações...

Terraplanagem e alicerces...

Trabalhos de carpintaria civil...

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar...

Indústria do vidro...

Metal e um segredo das oficinas (brochado)...

Encadernado...

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos...

Fogueraj...

Ventilador-Kabe...

Krestomatio-Zamenhof...

Poskalendareto—1923...

2500 2500

Stranga Heredaj...

Vojzijo interne de mia cám...

bro...

La fundo de l'mizero...

3500 3500

Bildotabulo (para conver-

sacão)...

Enciklopedia Vorl.-Ver...

2000 2000

Hebrej Rakonto...

**IMPORTANTE  
SEGUROS MARITIMOS**

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.  
Dirigir-se à

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 789.051\$80,9  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**TOSSE CONVULSA**

Heronal-Arrope

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa.  
Composição Vegetal. Nenhum perigo  
Preparação exclusiva da

Farmácia Branquinho

Rua dos Sapadores, 87 e 29 — LISBOA

DEPOSITÁRIOS União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180.  
Borges Marques & C. Ltd., Rua do Arco do  
Bandeira, 159, 3.º

**Valério, Lopes & Ferreira, L. da**

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis  
Chapa ferro preta  
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrerador, serras circulares e de fita, etc.

TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

**A NACIONAL** FÁBRICA DE MALAS, CARTEIRAS e PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA &amp; VEIGA, L. da

## REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

## Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calcado, luvas, feltros, etc.

## VENDA E REVENDA

Meias de seda e fito de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fito de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

**Alfaiataria Africana**

Novidades em Cazemiras e Cheviotes de mais fino gosto

Fatos e fardamentos

Coufeções de Senhoras executadas pelos últimos figurinos  
Fatos sem prova para a província, executam-se pelos últimos modelos, para o que basta enviar as medidas

R. dos Fanqueiros, 277, 1.º E. — LISBOA

**Barroso, Bátunes & Soares, L. da**

Cofecções de

Senhoras executadas pelos últimos figurinos

Fatos sem prova para a província, executam-se pelos últimos modelos, para o que basta enviar as medidas

R. dos Fanqueiros, 277, 1.º E. — LISBOA

**Fatos completos**

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão 170, RUA DA BOA VISTA, 172

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão 170, RUA DA BOA VISTA, 172

**O sabonete JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L. da

**As anilinas**

para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 48, 1.º — LISBOA

Telefone C. 4356

**MÁRIO RIBEIRO FIRMO**

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância

Travessa Moinho Vento, F (à Lapa)

MEIAS, PEUGAS  
CACHE-CORSETS  
CAMISAS, GRAVATAS  
CAMISOLAS  
CEROULAS**Grande liquidação**

Avenida da Liberdade, 150

(Junto ao Teatro Avenida)

LENÇOS, LIGAS  
SUSPENSORIOS  
Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, L. da, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitados em novo e 2.º mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, II. Telefone 1322 C.

Não conte com os outros  
Prepare sosinho o seu futuro

Se sabe ler e tem força de vontade, mesmo em casa estudará LINGUAS e CONTABILIDADE

Peça folheto explicativo aos Cursos de Educação Comercial da revista A Publicidade Moderna

3, Travessa do Alcarrim - LISBOA

**CALÇADO**

Mais barato, só se vende na rua de Comércio, 19, 21.

Botas em vitela preta desde 45\$00.

Botas em vitela preta, élite, fórmica da moda, desde 70\$00. Sapatos para senhora desde 42\$00. Grande sortido em calçado para crianças, senhoras e homens.

**Dentes artificiais**

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extrações ou consulta

Bernardino Nunes

Rua da Palma, 40, 1.º

**30 a 40% MAIS BARATAS  
\* MOBILIAR \***

Não comprem sem visitar o depósito de  
**M. P. DE CASTRO**  
FABRICANTE e FORNECEDOR  
160, CALÇADA DE SANTANA, 162

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina  
**"TORPEDO"**

AGENTES NO SUL DO PAÍS

J. ANÃO &amp; C. L. da

Rua dos Panqueiros, 376, 2.º — TEL. N. 3536

**A Mobiladora da Graça**

Mascarenhas, Oliveira &amp; Filipe, L. da

Mobiliárias completas em todos os gêneros

Cadeiras e estofo Tapetes e carpetes

VENDAS A PRESTAÇÕES

Compra e vende móveis novos e usados

115 — Largo da Graça, 115-A

**DAVID C. COSTA**

Ourives Joalheiro

Nesta casa encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

**FOGÕES**

Funcionamento e qualidade garantida de todas as medidas, só no fabricante, J. P. Bastos, Ltd., Rua Morais Soares, 171 a 175.

**IBÉRIA**

Livraria e papelaria Colossal sortimento em postais ilustrados

Rua do Carmo, 43 — LISBOA

**CANDEIAS !!!**

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

**VESTIDOS**

Para senhora desde 90\$00

**FATOS**

Para homem desde 260\$00

**CASACOS**

Peluche, Astrakhan e outras qualidades, os mais chicos e mais baratos na

Casa Mariposa

87, R. dos FANQUEIROS, 83

**Dinamo**

THOMSON-HOUSTON, 9 KW, 87 amperes, respetivo quadro distribuidor. Tudo novo. Vende — Moraes, Gomes & C. Ltda.

Mertola

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

&lt;/